

## Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde

## Sexual and reproductive health of female university students in the health field

## Salud sexual y reproductiva de universitarias del área de salud

 Júlia Camila Albino<sup>1</sup>,  Bibiane Dias Miranda Parreira<sup>1</sup>,  Ana Rita Marinho Machado<sup>1</sup>

Recebido: 17/05/2023 Aceito: 30/04/2024 Publicado: 24/05/2024

**Objetivo:** identificar questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. **Método:** estudo quantitativo; transversal; exploratório e não experimental com acadêmicas de todos os cursos de graduação da área da saúde de uma universidade pública. **Resultados:** participaram 95 acadêmicas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Biomedicina. A média de idade foi de 26 anos; 93,7% já tiveram relação sexual e não tinham filhos; 54,7% vão em consulta ginecológica uma vez ao ano; realizam o exame de papanicolaou em 76,8% delas; 48,4% afirmou uso da pílula anticoncepcional e 20% uso de preservativo masculino; 29,4% relataram candidíase e 7,3% vaginose bacteriana. **Conclusão:** os conhecimentos adquiridos durante a graduação podem ser influenciadores no cuidado na vida sexual e reprodutiva das acadêmicas pesquisadas.

**Descritores:** Saúde da mulher; Estudantes; Acadêmicas; Saúde sexual.

**Objective:** to identify issues related to the sexual and reproductive health of female university students in the health field. **Methods:** quantitative study; cross-sectional; exploratory and non-experimental with academics from all undergraduate health courses at a public university. **Results:** 95 students from Nursing, Physical Therapy, Medicine, Nutrition and Biomedicine courses participated. The average age was 26 years old; 93.7% had already had sexual intercourse and did not have children; 54.7% go to a gynecological consultation once a year; 76.8% have the pap smear test; 48.4% reported using the contraceptive pill and 20% using male condoms; 29.4% reported candidiasis and 7.3% bacterial vaginosis. **Conclusion:** the knowledge acquired during graduation can be influential in caring for the sexual and reproductive lives of the students analysed.

**Descriptors:** Women's health; Students; Sexual health.

**Objetivo:** identificar cuestiones relacionadas a la salud sexual y reproductiva entre estudiantes universitarias del área de salud. **Método:** estudio cuantitativo, transversal, exploratorio y no experimental con estudiantes de todos los cursos de pregrado de una universidad pública. **Resultados:** participaron 95 estudiantes de los siguientes cursos: Enfermería, Fisioterapia, Medicina, Nutrición y Biomedicina. La edad media fue de 26 años; el 93,7% ya había tenido relaciones sexuales y no tenía hijos; el 54,7% acudía a consulta ginecológica una vez al año; el 76,8% se había realizado una citología; el 48,4% afirmaba utilizar la píldora anticonceptiva y el 20% el preservativo masculino; el 29,4% declaraba tener candidiasis y el 7,3% vaginosis bacteriana. **Conclusión:** los conocimientos adquiridos durante los estudios de pregrado pueden influir en la vida sexual y reproductiva de las estudiantes encuestadas.

**Descriptores:** Salud de la mujer; Estudiantes; Salud sexual.

Autor Correspondente: Júlia Camila Albino – juju-alvesalbino@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

**N**a sociedade atual é notório os grandes avanços nos programas de saúde voltado às mulheres. Diante disso, espera-se maior acesso à saúde e informação para amenizar as desigualdades nas condições de vida e nas relações entre os homens e as mulheres, principalmente nos fatores associados à sexualidade, à reprodução, as dificuldades relacionadas à anticoncepção e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's)<sup>1</sup>.

As diferenças culturais e socioeconômicas interferem diretamente na busca de atendimentos e informações, levando ao grande número de doenças que podem ser evitadas<sup>1</sup>. Muitas mulheres não percebem a vulnerabilidade ligada as relações sem preservativos, uma vez que acham que não vão se contaminar e por ter uma relação estável, nas quais pressupõe a exclusividade sexual mútua<sup>2-3</sup>.

No Brasil, inúmeras mulheres não fazem planejamento familiar e isso faz com que tenham uma gravidez indesejada, desencadeando os altos índices de abortos provocados e altos níveis de mortalidade de mulheres em fase reprodutiva<sup>4</sup>. Isto pela ausência de métodos contraceptivos, que podem estar diretamente ligados a desinformação, religiosidade e falta de consultas médicas<sup>4</sup>.

O formato da cultura pode gerar tabus relacionados à educação sexual, que no caso de acadêmicas de saúde pode interferir na própria formação e na atuação profissional<sup>5</sup>. A falta de conhecimento não é a principal causa de interferência na saúde das acadêmicas, mas sim a negligência sobre os cuidados persistentes, como o uso de preservativos em todas as relações sexuais, uso de contraceptivos de forma correta e consultas ginecológicas periodicamente. Todos esses quesitos levam essa faixa etária, ao maior número de vulnerabilidade, uma vez que a maior parte são solteiras, porém possuem vida sexual ativa e tem parceiros casuais<sup>6</sup>.

Um estudo com universitários constatou que 76% eram sexualmente ativos; no entanto, apenas 43,1% adotavam o preservativo em todas as relações sexuais<sup>6</sup>. Considerando o aumento e o número de IST's, e o risco de gravidez não planejada, o uso do preservativo deveria ser algo frequente e de uso responsável. A gravidez ocorrida no momento da formação universitária pode ser um obstáculo, com o adiamento de metas<sup>7</sup>.

É de suma importância abordar sobre a saúde sexual e reprodutiva no meio universitário e principalmente em cursos de graduação em saúde, a despeito de terem acesso a informações, em si, temática que pode precisar de reflexão e revisão de práticas pelos (as) jovens para evitar agravos futuros.

As acadêmicas da área da saúde desenvolvem e têm a oportunidade de adquirir mais conhecimentos no decorrer da graduação, se comparado outras jovens da mesma idade, de

modo que espera-se que elas apliquem esses conhecimentos relacionados aos cuidados com a sua própria saúde e também ao atendimento de outras mulheres, enquanto estudantes e futuras profissionais da área da saúde. O presente estudo teve como objetivo identificar questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, de universitárias da área da saúde.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo; transversal e exploratório realizado com acadêmicas de graduação dos cursos da área da saúde de uma universidade pública, no interior de Minas Gerais. A presente universidade possui 27 cursos de diversas áreas, e dentre eles, 07 são cursos da área da saúde.

O critério de inclusão para participação no estudo foram: alunas dos cursos de graduação. O critério de exclusão foram: alunas menores de 18 anos.

Utilizou-se um instrumento em formato de questionário, com perguntas referente as condições sociodemográficas, econômicas, comportamentais, ginecológicas e obstétricas e sexuais. As variáveis utilizadas foram: a frequência que costumavam ir ao ginecologista; e, sobre a realização, frequência e dificuldades do exame de papanicolaou.

As acadêmicas dos diversos cursos da universidade foram convidadas através das redes sociais, whatsapp e e-mail a participar do estudo. Aquelas que tiveram interesse responderam a um questionário disponibilizado em endereço eletrônico específico, através de um link. Nesse link as alunas foram esclarecidas sobre a natureza e os objetivos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento autoaplicável, online, mediante o consentimento e autorização das participantes. O período foi de janeiro a fevereiro de 2023.

Os dados posteriormente foram importados para uma planilha eletrônica no programa EXCEL. Realizado a análise estatística no software específico. Utilizou-se a análise univariada dos dados, os quais foram apresentados na forma de distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis qualitativas.

A participação no estudo estava condicionada a anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – CAAE: 59753522.0.0000.5154 e número do parecer: 5.840.190. Foi assegurado às participantes o anonimato, a privacidade e o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ao período acadêmico.

**RESULTADOS**

Participaram do estudo 95 acadêmicas dos cursos de: Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Biomedicina. A média de idade das participantes foi de 26 anos. O curso que mais contribuiu para o estudo foi o de Enfermagem representando, 37,9%. A maioria das estudantes era solteira e realizava atividade física e de lazer. Referiu não ter doenças crônicas e nem o hábito de fumar. No entanto, apenas 17,9% não tem o hábito de ingerir bebidas alcoólicas. Já no que diz respeito ao uso de drogas, um pouco mais da metade (55,8%) nunca usou e 24,2% já usou e não usa mais.

Em relação a vida afetiva, sexual e ginecológica, 93,7% já tiveram relação sexual e a maioria não tinha filhos. Com predominância de 54,7%, que vão em consulta ginecológica uma vez ao ano. Ressalta-se que 4,2% nunca foram ao ginecologista. Em relação a consultas ginecológicas, 62,1% das acadêmicas utilizavam plano de saúde ou consulta particular.

Entre as 95 participantes, 63 delas (66,3%) referiram realizar o exame de papanicolaou. Dentre essas, 68,25% realizam o exame anualmente, 14,28% a cada 02 anos, 3,17% mais de uma vez por ano e 19,04% realizou apenas uma vez. De acordo com as participantes, 69,5% não encontram dificuldades em realizá-lo. Dentre aquelas que afirmaram terem dificuldades, alguns dos motivos foram: desconforto (48,27%), vergonha (27,58%), não encontrar lugar para realizar (17,24%), dor (10,34%) e outros motivos (6,89%). A maior dificuldade encontrada no acesso ao serviço de saúde foi a marcação de horário, com 61,1% das respostas.

No que diz a respeito ao uso de contraceptivos, 76,8% afirmou fazer uso, sendo a pílula anticoncepcional o mais relatado (48,4%) e em segundo o preservativo masculino (20%). A escolha sobre o método foi da mulher por segurança e eficácia (44,2%). Em relação ao local de aquisição dos métodos anticoncepcionais (MAC's) houve como predominância a farmácia.

Referente às IST's no último ano, cinco das universitárias tiveram algum tipo infecção, sendo elas Herpes e outras doenças. Nas doenças não consideradas IST's, e sim infecções endógenas, 29,4% relataram candidíase e 7,3% vaginose bacteriana. Nas ISTs, 80,0% das pesquisadas que tiveram alguma doença, realizaram tratamento. E, quanto à candidíase e vaginose bacteriana, 32,6% realizaram tratamento.

Das participantes, 82,1% delas disseram que por serem dos cursos da área da saúde possuem mais cuidado com a vida sexual e reprodutiva.

## DISCUSSÃO

Neste estudo, verificou-se mulheres solteiras; idade média de 26 anos; das quais 61,1%, realizava atividade física e 80% realizavam atividades regulares de lazer. Somente 17,9% não faziam uso de bebidas alcoólicas. Esse dado chamou atenção, visto o grande número de jovens que costumam fazer o uso de bebida na fase acadêmica. Apesar do estudo não identificar a frequência deste consumo, acredita-se que ingressar na universidade aumenta o nível de uso, uma vez que estão longe dos familiares. Considera-se que o uso forma exagerada pode levar ao baixo desempenho acadêmico<sup>8</sup>.

Além do uso indiscriminado do álcool não ser biologicamente saudável, ele pode facilitar situação de risco para saúde sexual feminina, como o uso irregular de preservativos, acarretando maior incidência de relações desprotegidas, o início da atividade sexual precoce e a contaminação por IST's<sup>9</sup>.

Verificou-se o uso em 76,8% de método contraceptivo. No entanto, o MAC mais utilizado foi a pílula anticoncepcional, que não previne IST, somente a gravidez. O uso de preservativo masculino, além de prevenir a gravidez indesejada, permite a prevenção de doenças. Um estudo feito em uma universidade no Rio de Janeiro mostrou que 75% usaram o preservativo somente na primeira relação sexual. O preservativo masculino é o método contraceptivo mais utilizado pelos(as) jovens, buscando prevenir tanto a gravidez quanto a IST<sup>6</sup>.

Outro estudo mostrou que entre os jovens estudantes, 25,5% não têm prática sexual segura sempre, e não é em toda relação que fazem o uso do preservativo<sup>10</sup>, o que é similar aos 20% das acadêmicas que disseram ter como contraceptivo o preservativo masculino.

As mulheres têm autonomia na escolha de método contraceptivo, levando a um maior autoconhecimento e valorização das escolhas individuais quando se trata até mesmo do planejamento familiar e o evitar gravidez indesejadas<sup>11</sup>.

Em relação as consultas ginecológicas, sabe-se que é uma ação promotora da saúde sexual e reprodutiva de jovens, disponível gratuitamente na atenção primária à saúde e, apesar disso, sua procura ainda é baixa. No presente estudo, as pesquisandas procuraram atendimento em rede particular (62,1%). Em um trabalho realizado em 2022 identificou-se que há uma baixa nos retornos e ter saúde suplementar influencia os atendimentos pelo SUS<sup>9,12-13</sup>.

Na consulta ginecológica é possível dialogar sobre a adoção de comportamentos que favoreçam a vivência saudável da sexualidade e intensificar as informações na vida das futuras profissionais da saúde<sup>7</sup>. Em outro estudo verificou-se que mulheres com companheiro fixo tem mais facilidade de realizar consultas<sup>12</sup>.

A instituição em estudo tem o Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES), o qual disponibiliza atendimentos médicos de todas as especialidades a todos estudantes, o que facilita o acesso em atendimento, inclusive ginecológico e a realização do exame de papanicolaou.

Sabe-se que a principal forma de prevenção do câncer do colo do útero é pelo exame citopatológico (papanicolaou) que permite a identificação de lesões precursoras. É fato que ações comportamentais podem minimizar os riscos de exposição, uma delas pode ser a informação sobre periodicidade dos exames, sendo que 66,3% já realizaram o exame e 45,3% realizam anualmente, o que é necessário somente se tiver alguma alteração no exame, visto que, de acordo com recomendação do Ministério da Saúde, após dois resultados normais consecutivos, o exame deverá ser realizado a cada 3 anos<sup>1,13</sup>.

Em estudo realizado em Belém (Pará), sobre a adesão ao exame de prevenção do câncer do colo do útero, entre universitárias, quase metade das estudantes mencionaram não ter frequência na realização do exame, sendo a dificuldade em marcação de consultas o principal motivo<sup>14</sup>, fato citado também no presente estudo. Também, a realização do exame tinha maior adesão tanto quanto mais avançado era o momento do curso<sup>14</sup>. Portanto, consta-se que com o passar dos anos dentro da universidade, mais conhecimentos são adquiridos e uma maior maturidade e responsabilidade individual no cuidado com a própria saúde.

Em outro trabalho desenvolvido com estudantes dos cursos da área da saúde de um centro universitário, às razões alegadas pelas mulheres para a não realização do exame de papanicolaou foram: não saber o motivo (48,3%), descuido (16,4%) por parte das mesmas e a falta de solicitação por parte do profissional de saúde (9,6%).

De acordo com a presente pesquisa, 88,4% das jovens não contraíram IST no último ano, o que confirma a influência do uso de preservativos e cuidado com a saúde sexual. No que diz respeito as IST's, 63,2% não apresentaram. Quando se consideram as infecções endógenas, não IST's, 29,5% tiveram candidíase e 7,4% vaginose bacteriana. A taxa de quem não tratou foi de 13,3%. Apesar do estudo mostrar que o número de infecções foi baixo, não se pode descartar os índices globais, os quais destacam números elevados<sup>15</sup>. Deve-se considerar também que algumas IST's são assintomáticas. O fato de algumas participantes não aderirem à consulta ginecológica e a realização do papanicolaou (considerando a análise microbiológica para algumas infecções) sugere que o número de IST's pode ser superior ao identificado na pesquisa.

Mesmo a maioria das universitárias sendo solteiras e tendo relacionamentos esporádicos e encontros casuais, é possível notar que conhecimento adquirido na graduação

faz a diferença, pois mesmo com vida sexual ativa, os estudos comprovam baixa taxa de contaminação por IST neste grupo de mulheres<sup>6</sup>.

As mulheres estão mais atentas as questões relacionadas a sua saúde, uma vez que conseguem ter acesso a inúmeras informações de forma mais rápida<sup>4</sup>. E considerando as que vivenciam o meio acadêmico, esse conhecimento é potencializado por uma maior facilidade de adquirir as informações de forma atualizada e correta.

Os conhecimentos adquiridos durante a graduação são importantes para essas mulheres, pois interferem diretamente na qualidade de vida de cada uma e em serem transmissoras de conhecimentos na futura profissão. O privilégio de terem um acesso ilimitado a informações durante a formação pode trazer benefícios diretos e auxiliam nos indícios positivos da saúde da mulher.

## CONCLUSÃO

A maioria das universitárias participantes do estudo buscou atendimento ginecológico, fez uso de contraceptivos, realizou o exame de Papanicolau, não teve/percebeu a presença de IST's e realizou tratamento para as mesmas.

O uso do preservativo masculino e a pílula anticoncepcional são os MAC's mais utilizados. Identificou-se preocupação com a saúde sexual e reprodutiva, visto que realizam consultas ginecológicas e exame preventivo para o câncer do colo do útero, além do uso de contraceptivo visando evitar uma gravidez não planejada. Considera-se atos importantes para uma vida sexual e reprodutiva saudável e planejada.

Acredita-se que as participantes, por serem dos cursos de graduação da área da saúde, têm acesso a grande porcentagem de informação o que auxilia no cuidado, corroborando para o futuro profissional.

As limitações encontradas nesse estudo foram: tratar-se de um estudo transversal e descritivo; participação de acadêmicas de apenas uma universidade e especificamente dos cursos de graduação da área da saúde. Sugere-se outros trabalhos com outros grupos de universitárias e universitários sobre a saúde sexual e reprodutiva. Por sua vez, este trabalho contribui no conhecer o cuidado sexual e reprodutivo de acadêmicas de saúde, o que pode permitir intervenções educativas direcionada a esse público e, bem como estudos em outras instituições universitárias.

**REFERÊNCIAS**

1. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos de atenção básica: saúde das mulheres [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016 [citado em 9 maio 2024]. 230 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)
2. Carmo BAG, Quadros NRP, Santos MMQ, Macena JKF, Oliveira MFV, Polaro SHI, et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 2020 [citado em 10 jun 2023]; 33:10285. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10285/pdf>
3. Moura SLO, Silva MAM, Moreira ACA, Freitas CASL, Pinheiro AKB. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2020 [citado em 20 jun 2023]; 25(1):e20190325. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/?format=pdf&lang=pt>
4. Penaforte MCLF, Silva LR, Esteves AVS, Silva RF, Santos IMM, Silva MDB. Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde em Teresópolis. Cogitare Enferm. [Internet]. 2010 [citado em 5 jun 2023]; 15(1):124-30. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/17183/11318>
5. Paiva EMC, Ramos SCS, Martins NS, Nascimento MCN, Calheiros AP, Calheiros CAP, et al. Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J) [Internet]. 2021 [citado em 18 mar 2023]; 13(1): 809-14. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9190/10144>
6. Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodr e CP, Andr es NLNO, Brochado EJ. Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em rela o às infec es sexualmente transmissíveis. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J) [Internet]. 2019 [citado em 12 jun 2023]; 11(5):1135-41. Disponível em: [https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6845/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6845/pdf_1)
7. Nascimento BS, Spindola T, Pimentel MRAR, Ramos RCA, Costa RS, Teixeira RS. Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. Enferm Glob. [Internet]. 2018 [citado em 23 jun 2023]; 17(1):237-69. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/261411/219651>
8. Alves AC, Grabosque ACM, Souza BG, Silva JLG, Oliveira LP. A rela o do desempenho acad mico com o consumo de álcool entre estudantes universitários. Rev CESUMAR [Internet]. 2021 [citado em 15 maio 2023]; 26(2):189-98. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/9713/6928>
9. Oliveira CSR. O cuidado com a saúde sexual de jovens universitários em tempos de infec o sexualmente transmissíveis [Internet]. [Disserta o]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2020. 114 p. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/18384/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Claudia%20Silvia%20Rocha%20Oliveira%20-%202020%20-%20Completa.pdf>
10. Amaral HBD, Rosa LA, Wilken RO, Spindola T, Pimentel MRRA, Ferreira LEM. As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a preven o das doenças sexualmente transmissíveis. Rev Enferm UERJ. [Internet] 2015 [citada em 10 jun 2023]; 23(4):494-500. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/16823/14240>
11. Neves DM. Sexualidade: saber e individualidade. Estud Fem. [Internet]. 2019 [citado em 6 jun 2023]; 27(2):e54146. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/dBpTqQdCjLXQPy3X97mmjkF/?format=pdf&lang=pt>
12. Boer R, Castro FFS, Gozzo TO. Acesso e acessibilidade ao rastreamento de câncer em mulheres brasileiras com lesão medular. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2022 [citado

em 15 jul 2023]; 26(5):e20210451. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/5wBnwTD3MxDN6Q8n66WC5tL/?format=pdf&lang=pt>

13. Ministério da Saúde (Brasil). Papanicolau. Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 19 jul 2023].

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>

14. Silva MCM, Silva CV, Volpato RS, Sousa MS. Adesão ao exame de prevenção do câncer do colo do útero entre universitárias em Belém, Pará, Brasil. Research, Society and Development [Internet]. 2022 [citado em 24 jun 2023]; 11(6):e40111629229. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29229/25340>

15. Alexandra GR, Teresa FPM, Claudia CBM, Alberto CFF. Resultados de la citologia cervicovaginal em poblacion universitária. Um estúdio descritivo. Enferm Glob. [Internet]. 2016 [citado em 19 jul 2023]; 15(42):1-12. Disponível em:

<https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/clinica1.pdf>

**Editor Associado:** Rafael Gomes Ditterich.

**Conflito de Interesses:** os autores declararam que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** não houve.

#### CONTRIBUIÇÕES

**Júlia Camila Albino** contribuiu na concepção coleta e análise de dados e redação. **Bibiane Dias Miranda Parreira** participou concepção, análise dos dados, redação e revisão. **Ana Rita Marinho Machado** contribuiu na revisão do manuscrito.

#### Como citar este artigo (Vancouver)

Albino JC, Parreira BDM, Machado ARM. Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2024 [citado em inserir dia, mês e ano de acesso]; 12(1):e6853. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

#### Como citar este artigo (ABNT)

ALBINO, J. C.; PARREIRA, B. D. M.; MACHADO, A. R. M. Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 12, n. 1, e6853, 2024. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

#### Como citar este artigo (APA)

Albino, J.C., & Parreira, B.D.M. & Machado A.R.M. (2024). Saúde sexual e reprodutiva de universitárias da área da saúde. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 12(1), e6853. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons